

PROGRAMA ESPECIAL

ASSUNTO : o poeta Olavo Bilac

april.1965

20 horas

TECNICA DE ABERTURA

Loc. 1 - Olha estas velhas árvores, mais belas
do que as árvores novas, mais amigas :
tanto mais belas quanto mais antigas,
vencedora da idade e das procelas...

CORTINA

- 2 . Estes versos foram escritos pelo poeta brasileiro Olavo Bilac.
- 1 . Boa noite, ouvintes monitores e alunos das BERR.
- 2 . O nosso programa de hoje é dedicado ao poeta dêesses versos que ouvimos no começo do programa. Olavo Bilac.

CORTINA

- 1 . Olavo Bilac viveu toda a sua vida no Rio de Janeiro. É um poeta carioca que viveu no fim do século passado e morreu já no nosso século, em 1918. Mas vamos ouvir os seus versos e descobrir a beleza dos seus poemas .
- 2 . "Como a floresta secular, sombria,
virgem do passo humano e do machado,
onde apenas, horrendo, ecoa o brado
do tigre, e cuja agreste ramaria
não atravessa nunca a luz do dia,
assim também, da luz do amor privado,
tinhas o coração ermo e fechado,
como a floresta secular, sombria...

Hoje, entre os ramos, a canção sonora
soltam festivamente os passarinhos.
Tinge o cimo das árvores a aurora...

Palpitam flores, estremeceem ninhos...
e o sol do amor, que não entrava outrora,
entra dourando a areia dos caminhos."

CORTINA LONGA

- 1 . Olavo Bilac ficou sendo um dos poetas brasileiros mais queridos em sua época. E foi consagrado o "príncipe dos poetas brasileiros".
- 2 . Seus versos são simples e falam mais especialmente ao coração. É um poeta sentimental que ficava espiando as estrelas e parecia até con-

versar com elas. Em muitas das suas poesias, Olavo Bilac fala em
estrelas, nos astros que brilham de noite, no céu. Por exemplo
este seu soneto :

CORTINA RAPIDA

1 . "Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
perdeste o senso !" E eu vos direi no entanto,
que, para ouvi-las, muita vez desperto
e abro as janelas pálido de espanto...

E conversamos tãda a noite, enquanto
a via látea, como um pãlio aberto,
cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora : "Tresloucado amigo !
que conversas com elas ? Que sentido
tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi : "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
capaz de ouvir e de entender estrelas."

CORTINA LONGA

2 . Assim é o poeta Olavo Bilac,
O homem que amava a noite, as estrelas e
tãda a natureza. Vamos então escutar outros dos seus poemas.

CORTINA RAPIDA

1 . "Treme o rio a rolar de vaga em vaga...
Quase noite, Ao sabor do curso lento
da água, que as margens em redor alaga,
seguimos. Curva os bambuais o vento.

2 . Vivo há pouco, de pãrpura, sangrento,
desmaia agora o ocaso. A noite apaga
a derradeira luz do firmamento ...
Rola o rio, a tremer, de vaga em vaga.

1. Um silêncio tristíssimo por tudo
se espalha. Mas a lua lentamente
surge na fãbria do horizonte mudo:

- 2 . É o seu reflexo pálido, embebido
como um gládio de prata na corrente,
rasga o seio do rio adormecido?

CORTINA LONGA

- 1 . É agora vamos ouvir o poeta Olavo Bilac falando sobre o seu amor pela
natureza, num poesia que ele mesmo intitulou "AS ÁRVORES".

CORTINA

- 2 . Na celagem vermelha, que se banha
da rutilante imolação do dia,
as árvores, ao longe, na montanha,
retorcem-se espectrais à ventania.

Árvores negras, que visão estranha
vos aterra ? que horror nos arrepiá ?
que pesadelo os troncos vos assanha,
descabelando a vossa ramaria ?

Tendes alma também... Amais o seio
da terra ;mas sonhais, como sonhamos,
bracejais, como nós, no mesmo anseio...

Infelizes, no píncaro do monte,
(Ahi não ter asas !...) estendeis os ramos
à esperança e ao mistério do horizonte...

CORTINA

- 1 . Olavo Bilac foi também um poeta que cantava a sua terra, esta terra
que também é nossa... Olavo Bilac fez muitas poesias sobre o Brasil
e nós vamos dar aqui alguns pequenos exemplos ...

CORTINA

- 1 . "Para ! Uma terra nova ao teu olhar fulgura !
Detém-te! Aqui, de encontro a verdejantes plagas,
Em carícias se muda a inclemência das vagas...

~~XX~~

- 2 O sol tropical deu-lhe a pele dourada
o barulho do ninho, o perfume da rosa,
a frescura do rio, o esplendor da alvorada...

1 É a mais bela flor da natureza inteira !
para e escuta o som da terra brasileira !

CORTINA

- 2 . E aqui encerramos o nosso programa de hoje, que foi dedicado ao poeta brasileiro Olavo Bilac, um dos principes da poesia brasileira.
- 1 . Na próxima semana voltaremos com outro programa especial com a poesia de outro dos nossos poetas.

ENCERRAR

TECNICA DE ABERTURA

LOC.1 - A poesia é uma forma de arte. O homem que escreve versos bonitos é um poeta. É um artista. O homem que pinta quadros, o homem que compõe música e o homem que representa em teatro, todos eles são artistas também, mas cada um de maneira diferente.

O primeiro poema que vamos apresentar hoje foi escrito por um poeta francês e se chama UM ÚNICO PENSAMENTO. Vamos ouvir então .

Cortina

LOC.2 - Nos meus cadernos de escalas
nesta carteira, nas árvores,
nas areias e na neve
escreve teu nome.

Em toda página lida
em toda página branca,
pedra sangue papel, cinza,
escreve teu nome.

Nas imagens redouradas,
na armadura dos guerreiros,
e na cerca dos reis
escreve teu nome.

Nas jungles e no deserto,
nos ninhos e nas giestas,
no céu da minha infância
escreve teu nome.

Nas maravilhas das noites,
no pão branco da alvarada,
nas estações enlaçadas
escreve teu nome.

Nos meus farrapos de azul
no tanque sol que nefeu
na lagoa lina vivendo
escreve teu nome.

CORTINA

Nas campinas, no horizonte,
nas membruras das asas de passarinhos,
e no meinho das sombras
escreve teu nome.

Em cada sôpre de aurora
na água do mar, nos navios
na serrani demente
escreve teu nome.

Até na espuma das névens,
no suor das tempestades,
na chuva insípida e espessa
escreve teu nome.

~~XXXXXXXXXXXX~~
Nas formas resplandecentes,
nos sinos das sete côres, —
e na física verdade
escreve teu nome.

Nas varredas acardadas,
e nos cañinhos abertos,
nas praças que regurgitam
escreve teu nome.

Na lâmpada que se acende,
na lâmpada que se apaga,
em minhas casas reunidas
escreve teu nome.

CORTINA

LOC:— No frute partide em dois
da meu espelho e meu quarto,
na cama concha vazia
escreve teu nome.

Em meu gata cão guleso e melgo,
em suas orelhas fitas,
em sua pata canhestra
escreve teu nome.

No trampolim desta porta,
nos objetos familiares,
na língua de fogo pura
escreve teu nome.

Em toda carne possuída,
na frente de meus amigos,
em cada mão que se movia estende
escreve teu nome.

Na vidraça das surpresas,
nos lábios que estão atentos,
bem acima do silêncio
escreve teu nome.

Em meus refúgios destruídos
em meus faróis desabados,
nas paredes do meu tédio
escreve teu nome.

Na ausência sem mais desejos,
na solidão despojada,
e nas escadas da morte
escreve teu nome.

Na saúde recobrada,
no perigo dissipado,
na esperança sem memórias
escreve teu nome.

E ao poder de uma palavra
reconheço minha vida
nasci para te conhecer
e te chamar

LIBERDADE:

continua

LOC:1 - A poesia que ouvimos mostrou como a idéia de liberdade está dentro da vida do poeta. É o homem que vive lutando em busca de liberdade. Que vive lutando e que cansa, mas não se cansa em busca da liberdade. É assim que é a poesia para o artista que escreve os seus versos.

LO

CONTINUA

LOC.- Mas os versos de um poeta não pertencem somente a ele. Os poemas de um artista pertencem a todo mundo. São de todos nós, porque o artista existe para fazer a beleza que nós precisamos ver e que não podemos fazer porque nem todo mundo é artista. E a poesia é uma arte que é feita só de cabeça, de sentimento mais inteligência. O poeta escreve as suas poesias somente para que os outros possam ler e para que fiquem conservadas através dos tempos.

CORTINA

LOC.- Vamos agora ouvir outra poesia, de outro poeta francês.

É uma poesia muito curta e se chama CIRANDA AO REDOR DO MUNDO.

CORTINA

LOC.2- Se todas as moças do mundo
quisessem se dar
a mão ao redor do mar
poderiam dançar
uma ciranda.

Se todos os rapazes do mundo
quisessem ser marinheiros
sairiam em barcos ligeiros
pelo mar profundo
saltando de onda em onda...

Federiam então
fazer uma ciranda
ao redor do mundo
se toda gente do mundo
quisesse se dar a mão ...

CORTINA

LOC.1- É ao lado dessa poesia de artistas que estudaram nas grandes escolas, que fizeram cursos e que estudaram muito, existe também a poesia simples e bonita dos poetas que não puderam estudar, dos poetas que além de fazer os seus versos, sabem também cantar os versos que fazem. São os poetas populares. Os violeiros nordestinos que saem de feira em feira, cantando o mundo e a vida em forma de versos acompanhados com as batidas da toada de uma viola.

CORTINA

5.
LOC.1 - E umas ouvir uns versos de poeta popular, dos mais bem feitos e bonitos
que foram escritos aqui pela nordeste.

CORTINA

LOC.2- Certo dia eu subi numa selação
fui ao céu e prendi as nebulosas.
Apaguei as estrelas luminosas
dos planetas parei a rotação,
e São Pedro, notando a confusão
disse logo a Jesus numa entrevista :
"Castiguemos Senhor, este egoísta
que atreveu-se a apagar nesse planeta".
Jesus disse a São Pedro : "não se meta"
que isso é brincadeira de Batista".

Uma vez fiz e sai nascer com frio,
fiz a lua nascer vermelha e quente,
fiz o sol se mudar para o poente,
fiz um peixe afogar-se em pleno rio,
fiz mudar-se o inverno para o estio,
fiz pegar numa cruz a satanás,
fiz roça nos campos de Josafás,
plantei milho nos muros de inferno,
Já falei cara a cara ao Pai Eterno,
se tiver quem divide eu faço mais.

CORTINA

LOC.2- Querendo tanger combêis
até seu bom combocira.
Querendo fazer sapate
até seu bom sapateira.
Querendo andar no cangaço
até seu bom canguaceira,
que lase de se matar gente
é serviço mais mandeira.

CORTINA

LOC. - E aqui encerramos o nosso programa, feito de poesia para ouvir. Voltaremos
amanhã no horário de sempre e com um novo programa. Boa noite.

ENCERRAR.